

PMDB enfrenta Vila Paranoá

Os candidatos do PMDB conseguiram sair ontem da Vila Paranoá sem levar nenhuma pedrada. As vaias, temidas e esperadas, também não aconteceram. Em compensação também não receberam aplausos. A população não reagiu nem a favor nem contra. Preferiu cruzar os braços e observar para no dia 15 de novembro dar a sua resposta. Mas para o PMDB, o comício foi um sucesso porque mesmo com a chuva fina, cerca de 500 pessoas compareceram e no final deu tudo certo.

O comício começou com uma hora de atraso e muita agitação das torcidas organizadas dos candidatos que não poupa-

ram foguetes e esbanjaram nas faixas, pirulitos e "santinhos" de propaganda. Já os candidatos à Constituinte, não pouparam promessas que iam desde a água, esgoto, escolas, ao assentamento, principal reivindicação dos moradores da Vila.

A legalização dos lotes é uma luta antiga dos habitantes do Paranoá e os políticos souberam explorá-la, garantindo que o assentamento será feito pelo Governo do PMDB. Mas parecendo não confiar muito em promessas, os eleitores não se empolgaram. As palmas puxadas pelas torcidas acabavam ficando apenas em volta

dopalanque.

Além da questão do assentamento, o Plano Cruzado e o confisco do boi foram fortes argumentos utilizados pelo PMDB. O povo gostou quando o candidato ao Senado, Meira Filho, elogiou o presidente Sarney e encerrou o seu discurso dizendo: "Nós do PMDB não vamos deixar a vaca ir pro brejo porque o Presidente já foi buscar o boi".

A população do Paranoá também ainda não esqueceu o assassinato do jornalista Mário Eugênio. Uma das poucas vezes em que as pessoas reagiram foi quando o advogado Sigmaringa Seixas, candidato a depu-

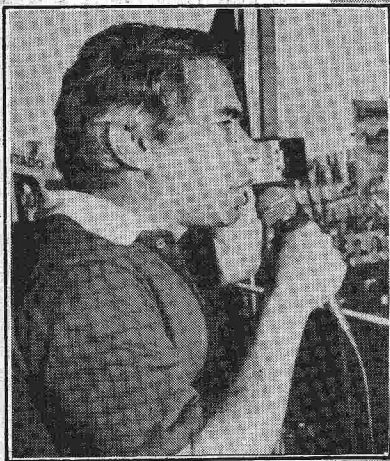
tado disse que o coronel Lauro Rieth mandou matar Mário Eugênio.

Como em todo comício, a música da batucada fez a festa para os mais jovens que sambaram na lama, sem se importar nem um pouco com a chuva. Os candidatos, depois que desceram do palanque e se misturaram com os eleitores, também saíram respingados, mas não perderam tempo. Alguns faziam questão de apertar a mão de todos que estavam pela frente, davam beijos nas crianças e posavam para fotos com as mocinhas.

A candidata Márcia Kubitschek não apareceu porque, segundo o apresentador dos candidatos, estava com 39

graus de febre. Já o candidato ao Senado, Pompeu de Souza, que estava participando de uma inauguração, mandou uma mensagem lida por sua mulher e ainda conseguiu chegar antes do final do comício.

Carlos Murilo, Fernando Tolentino, Maerle Ferreira Lima, Joselito Correa, Paulo Nardelli e Sigmaringa Seixas subiram no palanque. O tom dos discursos não variava muito e no final todos pediam votos lembrando que o PMDB é o partido do Governo, do presidente Sarney. E, segundo eles também, o partido que sempre esteve ao lado do povo, "inclusive o povo do Paranoá".



Sigmaringa, do PMDB (acima) falou sobre a morte de Mário Eugênio, acusando Rieth, e foi muito aplaudido. A chuva atrapalhou

